

RELATÓRIO E CONTAS

30 de junho de 2020

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	3
EVOLUÇÃO BOLSISTA.....	4
ATIVIDADE DO GRUPO	6
ANÁLISE FINANCEIRA	7
PERSPETIVAS FUTURAS	11
GOVERNO DA SOCIEDADE	11
DISPOSIÇÕES LEGAIS	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
DECLARAÇÃO NOS TERMOS DO ART.º 246, 1, AL. C) DO CÓDIGO DE VALORES MOBILIÁRIOS	16
DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE	17
ARTIGO 447.º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS, ARTIGO 14.º N.º 7 DO REGULAMENTO DA CMVM N.º 05/2008 E ARTIGO 19.º DO REGULAMENTO (UE) N.º 596/2014 DO PARLAMENTO EUROPEU E DO CONSELHO, DE 16 DE ABRIL	18

RELATÓRIO DE GESTÃO

30 de junho de 2020



Senhores acionistas

O Conselho de Administração da Cofina, S.G.P.S., S.A. (“Cofina”) no cumprimento dos preceitos legais e estatutários instituídos, apresenta o Relatório e Contas relativos ao primeiro semestre de 2020.

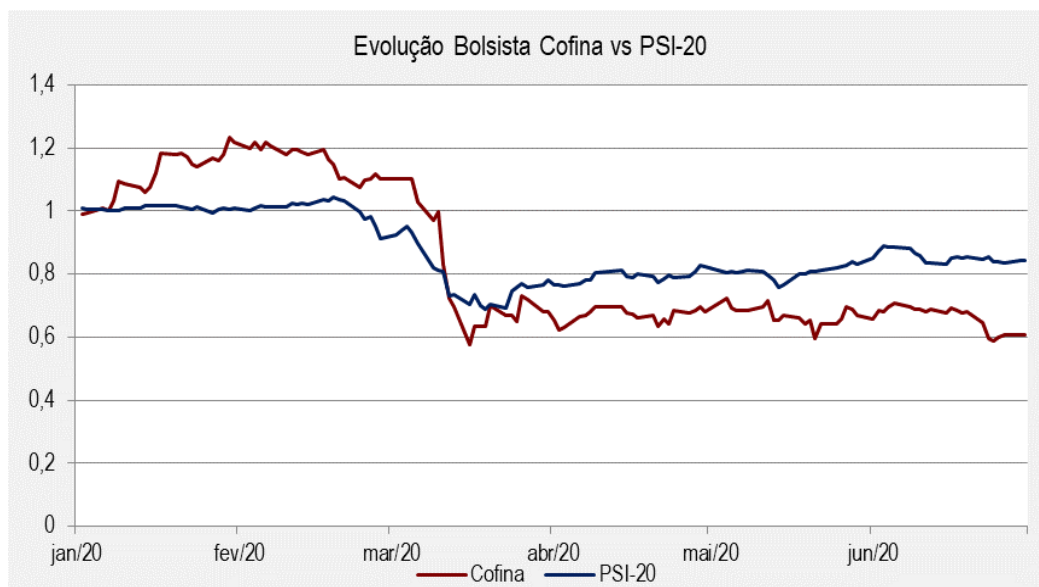
INTRODUÇÃO

De acordo com os dados disponibilizados pela Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação (APCT) para o período compreendido entre janeiro e abril de 2020, o “Correio da Manhã” mantém-se na liderança como jornal diário mais vendido em Portugal, registando uma média de cerca de 66 mil exemplares vendidos por edição durante o período em análise. Nas newsmagazines, a revista “Sábado” conseguiu ser a revista com maior circulação em papel nos primeiros meses do ano. De acordo com os dados disponibilizados por esta entidade certificadora, a “Sábado” conseguiu estancar um pouco a erosão registada na circulação impressa paga, sendo a líder do mercado, com 37 mil exemplares vendidos por edição. Refira-se que, apesar das quebras generalizadas na circulação paga do segmento em que se insere, o “Correio da Manhã” tem vindo a manter a sua liderança ano após ano e a revista “Sábado” tem conseguido afirmar a sua quota de mercado e manter-se extremamente competitiva.

EVOLUÇÃO BOLSISTA

(Nota: O PSI 20 foi considerado como um índice com valor inicial idêntico ao do título em análise, de forma a possibilitar uma melhor comparação das variações das cotações.)

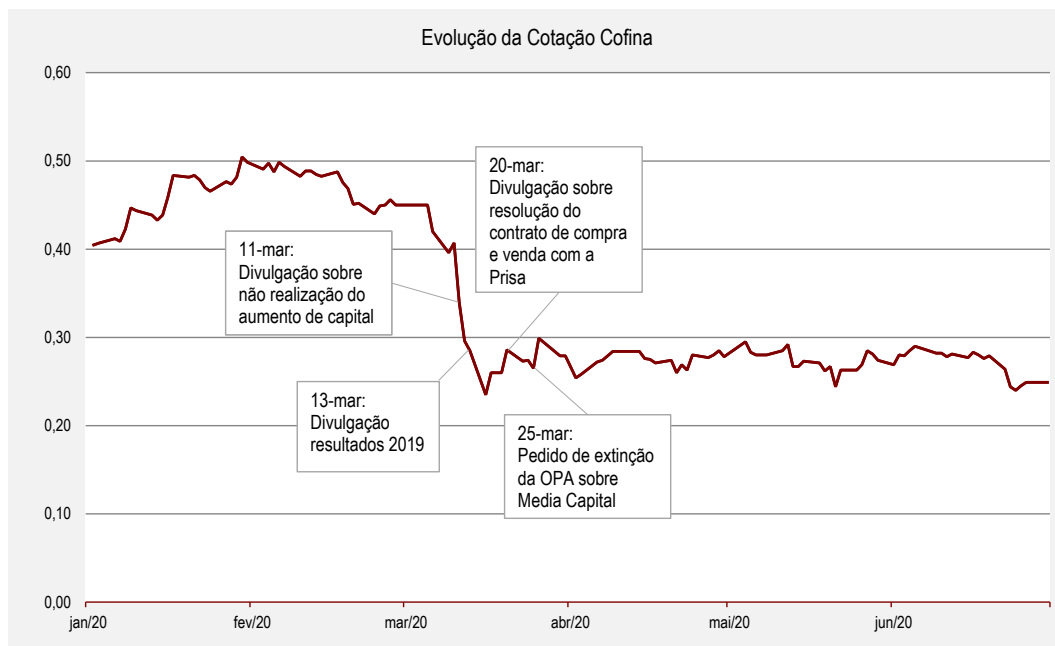
No primeiro semestre de 2020, o índice bolsista nacional (PSI-20) desvalorizou cerca de 15,8% face ao final de 2019 ao passo que as ações Cofina desvalorizaram 39%.



No final de junho de 2020 as ações da Cofina encerraram a 0,249 Eur/ação sendo a correspondente capitalização bolsista de 25,5 milhões de Euros.

No primeiro semestre de 2020, as ações da Cofina foram transacionadas a uma cotação máxima de 0,505 Euros e a uma cotação mínima de 0,235 Euros. No total, foram transacionadas 18.219.901 ações.

Os principais eventos que marcaram a evolução da cotação das ações da Cofina durante o primeiro semestre de 2020 podem ser descritos como segue:



- A 11 de março de 2020, a Cofina informou o mercado que, terminado o período de oferta pública de subscrição, o apuramento dos resultados mostrava que o número de ações subscritas não atingiu o total de ações objeto da oferta pública;
- No comunicado relativo ao anúncio da performance do Grupo no exercício de 2019, divulgado a 13 de março de 2020, a Cofina apresentou um resultado líquido consolidado de 7,2 milhões de Euros. As receitas operacionais cifraram-se nos 88,0 milhões de Euros e o EBITDA fixou-se nos 16,8 milhões de Euros. Nesse dia as ações encerraram a cotar nos 0,285 Euros por ação;
- A 20 de março de 2020, na sequência de eventos anteriores previamente comunicados, a Cofina notificou o mercado que a resolução do Contrato de compra e venda com a Prisa produzia os seus efeitos;
- No comunicado divulgado a 25 de março de 2020, a Cofina informou o mercado que tinha apresentado à CMVM um requerimento em que se solicitava que se considerasse extinto o procedimento da oferta pública de aquisição das ações representativas do capital social da Media Capital.

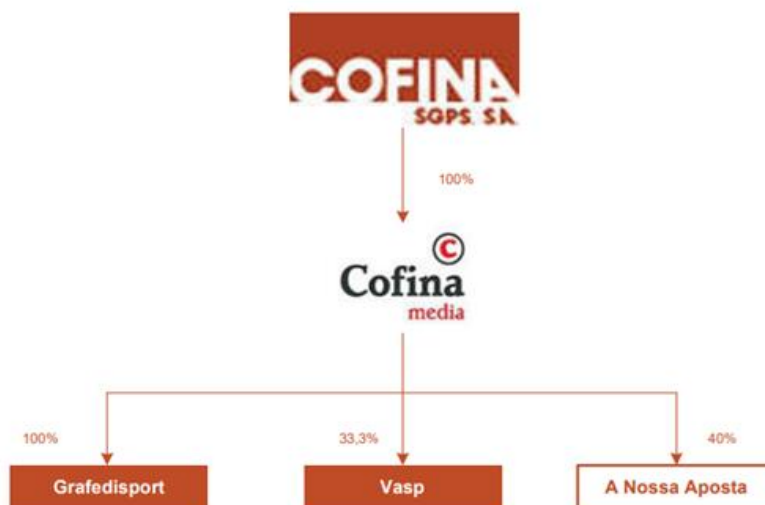
ATIVIDADE DO GRUPO

O Grupo Cofina desenvolve a sua atividade essencialmente na área dos *media* e conteúdos.

A subsidiária chave nesta área de negócio é a Cofina Media, S.A..

A Cofina Media edita/explora os seguintes produtos editados em papel: jornal diário generalista “Correio da Manhã”, jornal diário desportivo “Record”, jornal económico “Jornal de Negócios”, jornal gratuito “Destak”, jornal gratuito “Mundo Universitário”, revista semanal generalista “Sábado”, revista semanal de televisão “TV Guia”, canal de televisão distribuído em todas as plataformas de cabo “Correio da Manhã TV” (CMTV), organização e gestão de eventos e exploração dos vários produtos nas plataformas digitais, bem como outros produtos digitais, como por exemplo a Flash e a Máxima.

Em 30 de junho de 2020 o organigrama das principais participações do Grupo Cofina era como segue:



ANÁLISE FINANCEIRA

A informação financeira apresentada foi preparada de acordo com os princípios de reconhecimento e mensuração das Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adotado na União Europeia (IFRS-UE).

(milhares de euros)	1S 2020	1S 2019	Var (%) 1S20/1S19
Receitas Operacionais (a)	34 042	42 696	-20,3%
Circulação	16 619	20 948	-20,7%
Publicidade	9 150	12 845	-28,8%
Produtos de marketing alternativo e outros	8 273	8 903	-7,1%
Receitas por segmentos	34 042	42 696	-20,3%
Imprensa	27 053	35 546	-23,9%
TV	6 989	7 150	-2,3%
Custos operacionais recorrentes (b)	(29 824)	(34 955)	-14,7%
EBITDA recorrente (c)	4 218	7 741	-45,5%
Margem EBITDA (d)	12,4%	18,1%	-5,7 p.p.
Imprensa	2 455	6 104	-59,8%
Margem EBITDA Imprensa (e)	9,1%	17,2%	-8,1 p.p.
TV	1 763	1 637	7,7%
Margem EBITDA TV (f)	25,2%	22,9%	+2,3 p.p.
Custos não recorrentes (g)	(1 649)	-	ss
EBITDA Total = EBITDA recorrente + Custos não recorrentes	2 569	7 741	-66,8%
Amortizações e depreciações	(1 794)	(1 811)	-0,9%
EBIT (h)	775	5 930	-86,9%
Margem EBIT (i)	2,3%	13,9%	-11,6 p.p.
Resultados Financeiros (j)	(1 966)	(1 177)	67,0%
Resultado antes de impostos	(1 191)	4 753	-125,1%
Impostos sobre o rendimento	(64)	(1 738)	-96,3%
Resultado líquido consolidado do exercício	(1 255)	3 015	-141,6%

- (a) Receitas Operacionais = Vendas + Prestações de Serviços + Outros rendimentos
 (b) Custos operacionais recorrentes = Custo das vendas + Fornecimentos e serviços externos + Gastos com o pessoal + Provisões e perdas por imparidade + Outros gastos (excluindo os custos não recorrentes)
 (c) EBITDA recorrente = Receitas Operacionais + Custos operacionais recorrentes
 (d) Margem EBITDA = EBITDA recorrente / Receitas Operacionais
 (e) Margem EBITDA Imprensa = EBITDA Imprensa / Receitas por segmentos Imprensa
 (f) Margem EBITDA TV = EBITDA TV / Receitas por segmentos TV
 (g) Custos não recorrentes = Designadamente custos com a operação de aquisição da Media Capital
 (h) EBIT = EBITDA + Amortizações e depreciações
 (i) Margem EBIT = EBIT / Receitas Operacionais
 (j) Resultados Financeiros = Resultados relativos a empresas associadas e empreendimentos conjuntos + Gastos financeiros - Rendimentos financeiros

Os resultados do primeiro semestre de 2020 ficaram marcados pela pandemia COVID-19, a qual teve um impacto relevante nas receitas dos grupos de media, tendo-se assistido a quedas significativas em todas as rubricas que constituem as receitas, nomeadamente, a forte contração dos investimentos publicitários, receitas de circulação afetadas pela implementação das medidas de confinamento entre março e maio, o que se traduziu no encerramento de muitos dos pontos de venda ao público das publicações e, consequentemente, nas receitas associadas ao marketing.

Assim, no primeiro semestre de 2020 as receitas totais da Cofina ascenderam a 34,0 milhões de Euros, o que corresponde a um decréscimo de 20% em relação ao período homólogo do ano anterior. As receitas de circulação e as receitas de publicidade registaram decréscimos de 20,7% e de 28,8%, respetivamente. As receitas associadas ao marketing alternativo e outros atingiram 8,3 milhões de Euros (-7,1%).

Como acima referido, em termos estratégicos, foram implementadas medidas de redução de custos, tendo os custos operacionais recorrentes registado um decréscimo de cerca de 15%, atingindo 29,8 milhões de Euros. Durante os primeiros seis meses de 2020, em comparação com o mesmo período de 2019, os custos operacionais recorrentes foram reduzidos em cerca de 5,1 milhões de Euros.

RELATÓRIO E CONTAS 1º SEMESTRE 2020

I. Relatório de Gestão

O EBITDA recorrente ascendeu a cerca de 4,2 milhões de Euros, o que reflete um decréscimo de 45,5% face ao EBITDA recorrente registado no período homólogo de 2019.

Durante o período em análise foram registados um conjunto de custos não recorrentes, na sua maioria associados a custos de transação da operação de aquisição do capital social do Grupo Média Capital, SGPS, S.A. por parte da Cofina, SGPS, S.A.. Estes custos ascenderam a, aproximadamente, 1,6 milhões de Euros.

O EBIT atingiu cerca de 0,8 milhões de Euros, o que corresponde a um decréscimo de 86,9%.

Os resultados financeiros, que se cifraram em cerca de 2 milhões de Euros (+67%), incluem um montante de cerca de 0,6 milhões de Euros de gastos financeiros não recorrentes associados à referida transação.

O resultado líquido consolidado atingiu, aproximadamente, -1,3 milhões de Euros.

Em 30 de junho de 2020, a dívida líquida nominal¹ da Cofina era de 44,1 milhões de Euros, o que corresponde a uma redução de aproximadamente 1 milhão de Euros relativamente à dívida líquida nominal registada a 31 de dezembro de 2019, a qual era de 44,9 milhões de Euros.

Estes montantes incluem o caucionamento de um montante de 10 milhões de Euros no contexto do contrato de compra e venda celebrado em 20 de setembro de 2019 com a Promotora de Informaciones, S.A. ("Prisa") para a aquisição de 100% do capital social e direitos de voto da Vertix, SGPS, S.A. (e indiretamente de 94,69% do capital social e direitos de voto do Grupo Média Capital, SGPS, S.A.).

Segmento de TV

O segmento de TV da Cofina é constituído pelo canal CMTV, o único canal generalista exclusivamente de cabo.

(milhares de euros)	1S 2020	1S 2019	Var (%) 1S20/1S19
Receitas Operacionais (a)	6 989	7 150	-2,3%
Publicidade	2 606	2 663	-2,1%
Fees de presença e outros	4 383	4 487	-2,3%
Custos operacionais (b)	(5 226)	(5 513)	-5,2%
EBITDA TV (c)	1 763	1 637	7,7%
Margem EBITDA	25,2%	22,9%	+2,3 p.p.

(a) Receitas Operacionais = Vendas + Prestações de Serviços + Outros rendimentos

(b) Custos operacionais = Custo das vendas + Fornecimentos e serviços externos + Gastos com o pessoal + Provisões e perdas por imparidade + Outros gastos

(c) EBITDA TV = Receitas Operacionais + Custos operacionais

(d) Margem EBITDA = EBITDA TV / Receitas Operacionais

As receitas totais da CMTV ascenderam a cerca de 7,0 milhões de Euros, o que corresponde a um decréscimo de 2,3%. As receitas de publicidade atingiram 2,6 milhões de Euros (-2,1%) e as receitas provenientes de Fees de presença e outros atingiram 4,3 milhões de Euros (-2,3%).

Os custos operacionais foram reduzidos em cerca de 5,2%. Deste modo, o EBITDA TV alcançado foi de cerca de 1,8 milhões de Euros, um crescimento de cerca de 8% face ao EBITDA TV registado no período homólogo do ano anterior.

¹ Dívida líquida nominal: Outros empréstimos (valores nominais) + Empréstimos bancários (valores nominais) – Caixa e equivalentes de caixa

Segmento de Imprensa

<i>(milhares de euros)</i>	1S 2020	1S 2019	Var (%) 1S20/1S19
Receitas Operacionais (a)	27 053	35 546	-23,9%
Circulação	16 619	20 948	-20,7%
Publicidade	6 544	10 182	-35,7%
Produtos de marketing alternativo e outros	3 890	4 416	-11,9%
Custos operacionais (b)	(24 598)	(29 442)	-16,5%
EBITDA Imprensa (c)	2 455	6 104	-59,8%
Margem EBITDA (d)	9,1%	17,2%	-8,1 p.p.

(a) Receitas Operacionais = Vendas + Prestações de Serviços + Outros rendimentos

(b) Custos operacionais = Custo das vendas + Fornecimentos e serviços externos + Gastos com o pessoal + Provisões e perdas por imparidade + Outros gastos

(c) EBITDA Imprensa = Receitas Operacionais + Custos operacionais

(d) Margem EBITDA = EBITDA Imprensa / Receitas Operacionais

O segmento de imprensa da Cofina, que engloba todas as publicações em papel e as receitas provenientes do mercado digital, foi o mais afetado, pelo conseqüente encerramento de pontos de venda de publicações ao público e pela inexistência de eventos desportivos, durante o período em que as medidas do Governo, tendo como objetivo o isolamento social, estiverem em vigor. De registar, igualmente, a quebra ao nível da publicidade em todos os produtos.

Durante o primeiro semestre de 2020, as receitas totais foram de cerca de 27,1 milhões de Euros, o que representa um decréscimo de cerca de 24% face ao período homólogo do ano anterior. As receitas provenientes de publicidade e as receitas associadas à circulação registaram um decréscimo de cerca de 36% e de 21%, respetivamente. As receitas associadas aos produtos de marketing alternativo e outros registaram uma diminuição de cerca de 12%.

Os custos operacionais foram de 24,6 milhões de Euros, registando uma contração de cerca de 17%.

O EBITDA deste segmento ascendeu a 2,5 milhões de Euros, um decréscimo de cerca de 60% face ao período homólogo do ano anterior.

Reclamação Prisa e OPA Média Capital

No dia 15 de abril de 2020, o Grupo Cofina comunicou ao mercado ter sido notificado de um Requerimento de Arbitragem (“Requerimento”), apresentado pela Promotora de Informaciones, S.A. (“Prisa”) junto da Câmara do Comércio e Indústria Portuguesa (CCIP), na qual reclama o direito de que lhe seja entregue, pelo *Escrow Agent* (Banco BPI, S.A.), o montante de 10 milhões de Euros ali depositado a título de “*down payment*”.

A Cofina entende que os pedidos da Prisa carecem de qualquer fundamento e apresentou a sua resposta no âmbito do referido processo arbitral. É, por isso, entendimento do Conselho de Administração do Grupo Cofina, com base na informação disponível, atual e de conhecimento à data, suportado nos seus assessores legais, que o montante será devolvido ao Grupo, motivo pelo qual não procedeu ao registo de qualquer provisão.

À presente data o processo arbitral encontra-se a seguir os seus trâmites normais.

Em relação à Oferta Pública de Aquisição das ações representativas do capital social do Grupo Média Capital, SGPS, S.A, o Grupo Cofina publicou, no passado dia 12 de agosto de 2020, a modificação ao Anúncio Preliminar de Oferta Pública de Aquisição.

PERSPETIVAS FUTURAS

O contexto atual continua marcado por um elevado nível de incerteza.

Relativamente às receitas, tem-se vindo a assistir a uma recuperação face aos níveis atingidos no período de confinamento.

A equipa de gestão da Cofina está, tal como tem vindo a fazer ao longo dos anos, enfocada na sustentabilidade das operações e na segurança de todos os colaboradores.

GOVERNO DA SOCIEDADE

Conforme disposições legais em vigor, o Grupo está dispensado de apresentar informação referente ao Governo da Sociedade, uma vez que esta apenas é obrigatória conjuntamente com o relatório anual de gestão. O relatório anual detalhado sobre o Governo da Sociedade constitui parte integrante do Relatório e Contas de 2019 da Cofina e está disponível no site (www.cofina.pt).

DISPOSIÇÕES LEGAIS

Ações próprias

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 66 do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que em 30 de junho de 2020 a Cofina não detinha ações próprias, não tendo adquirido ou alienado ações próprias durante o semestre.

Ações detidas pelos órgãos sociais da Cofina

Em 30 de junho de 2020 informa-se que os administradores da Sociedade detinham as seguintes ações:

Paulo Jorge dos Santos Fernandes ^(a)	14.235.474
João Manuel Matos Borges de Oliveira ^(b)	15.400.000
Domingos José Vieira de Matos ^(c)	12.395.257
Pedro Miguel Matos Borges de Oliveira ^(d)	10.277.248
Ana Rebelo de Carvalho Menéres de Mendonça ^(e)	20.488.760

^(a) – As 14.235.474 ações correspondem ao total das ações da COFINA - SGPS, S.A. detidas pela sociedade ACTIUM CAPITAL, S.A., da qual o administrador Paulo Jorge dos Santos Fernandes é administrador e acionista dominante.

^(b) – As 15.400.000 ações correspondem ao total das ações da COFINA – SGPS, S.A. detidas pela sociedade CADERNO AZUL S.A., da qual o administrador João Manuel Matos Borges de Oliveira é também administrador.

^(c) – As 12.395.257 ações correspondem ao total das ações da COFINA – SGPS, S.A. detidas pela sociedade LIVREFLUXO, S.A., da qual o administrador Domingos José Vieira de Matos é administrador e acionista dominante.

^(d) – As 10.277.248 ações correspondem ao total das ações da COFINA – SGPS, S.A. detidas pela sociedade VALOR AUTÊNTICO, S.A., da qual o administrador Pedro Miguel Matos Borges de Oliveira é administrador e acionista dominante.

^(e) – As 20.488.760 ações correspondem ao total das ações da COFINA – SGPS, S.A. detidas pela sociedade PROMENDO INVESTIMENTOS, S.A., da qual a administradora Ana Rebelo de Carvalho Menéres de Mendonça é administradora e acionista dominante.

Em 30 de junho de 2020, o Revisor Oficial de Contas, os membros do Conselho Fiscal e da Mesa da Assembleia Geral não possuíam ações representativas do capital social da Cofina.

RELATÓRIO E CONTAS 1º SEMESTRE 2020

I. Relatório de Gestão

Participação no Capital da Sociedade

Nos termos e para os efeitos do disposto nos Artigos 16º e 20º do Código de Valores Mobiliários e no Artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que as sociedades e/ou pessoas singulares que têm uma participação social qualificada que ultrapasse os 2%, 5%, 10%, 20%, 33% e 50% dos direitos de voto, e de acordo com as notificações recebidas na sede da sociedade até 30 de junho de 2020, são como segue:

	Nº ações detidas em 30-jun-2020	% capital social com direito de voto
Mário Nuno dos Santos Ferreira		
Diretamente	75.200	0,07%
Através da sociedade Pluris Investments, S.A. (da qual é acionista maioritário e Presidente do Conselho de Administração)	2.050.000	2,00%
Total imputável	2.125.200	2,07%
Santander Asset Management		
Através do Fundo Santander Ações Portugal	2.069.459	2,02%
Através do Fundo Santander PPA	107.964	0,11%
Total imputável	2.177.423	2,12%
GNB - Sociedade Gestora de Fundos de Investimentos		
Através do Fundo NB - Portugal Ações	2.203.152	2,15%
Total imputável	2.203.152	2,15%
Credit Suisse Group AG		
Diretamente	5.039.060	4,91%
Total imputável	5.039.060	4,91%
Pedro Miguel Matos Borges de Oliveira		
Através da sociedade Valor Autêntico, S.A. (da qual é acionista dominante e administrador)	10.277.248	10,02%
Total imputável	10.277.248	10,02%
Domingos José Vieira de Matos		
Através da sociedade Livrefluxo, S.A. (da qual é acionista dominante e administrador)	12.395.257	12,09%
Total imputável	12.395.257	12,09%
Paulo Jorge dos Santos Fernandes		
Através da sociedade Actium Capital, S.A. (da qual é acionista dominante e administrador)	14.235.474	13,88%
Total imputável	14.235.474	13,88%
João Manuel Matos Borges de Oliveira		
Através da sociedade Cademo Azul, S.A. (da qual é acionista dominante e administrador)	15.400.000	15,01%
Total imputável	15.400.000	15,01%
Ana Rebelo Carvalho Menéres de Mendonça		
Através da sociedade Promendo Investimentos, S.A. (da qual é acionista dominante e administradora)	20.488.760	19,98%
Total imputável	20.488.760	19,98%

A Cofina não foi notificada de quaisquer participações acima de 20% dos direitos de voto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não queremos concluir sem agradecer aos nossos parceiros e aos nossos colaboradores pela confiança demonstrada na nossa organização. Gostaríamos ainda de agradecer ao Conselho Fiscal pelo acompanhamento continuado das nossas operações.

Porto, 10 de Setembro de 2020

O Conselho de Administração

Paulo Jorge dos Santos Fernandes – Presidente

João Manuel Matos Borges de Oliveira

Domingos José Vieira de Matos

Pedro Miguel Matos Borges de Oliveira

Ana Rebelo de Carvalho Menéres de Mendonça

Laurentina da Silva Martins

Alda Maria Farinha dos Santos Delgado

Luís Manuel Castilho Godinho Santana

ANEXOS AO RELATÓRIO DE GESTÃO

30 de junho de 2020



DECLARAÇÃO NOS TERMOS DO ART.º 246, 1, AL. C) DO CÓDIGO DE VALORES MOBILIÁRIOS

Os signatários individualmente declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as Demonstrações Financeiras condensadas foram elaboradas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”) tal como adoptadas pela União Europeia, para efeitos de relato intercalar, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados consolidados da Cofina, S.G.P.S., S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, e que o Relatório de Gestão intercalar expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição financeira da Cofina, S.G.P.S., S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Os membros do Conselho de Administração da Cofina, SGPS, S.A. declaram assumir a responsabilidade pela presente informação e asseguram que os elementos nela inscritos são verídicos e que não existem omissões que sejam do seu conhecimento.

Em cumprimento do n.º 3 do art.º 8º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração da Cofina, SGPS, S.A. declaram que as contas que integram este relatório intercalar não foram objeto de Exame Simplificado.

Nos termos do art.º 210º do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social (aprovado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro), informamos que não existem dívidas vencidas perante o Estado, nomeadamente perante a Segurança Social.

Artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, Artigo 14.º n.º 7 do Regulamento da CMVM n.º 05/2008 e Artigo 19.º do Regulamento (UE) n.º 596/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de Abril

Divulgação de ações e outros títulos detidos por membros do Conselho de Administração e por Dirigentes, bem como por pessoas com estes estreitamente relacionadas, nos termos do Artigo 248.º B do Código dos Valores Mobiliários, e de transações sobre os mesmos efetuadas no decurso do semestre:

Membro do Conselho de Administração	N.º ações detidas em			N.º ações detidas em
	31-dez-2019	Aquisições	Alienações	
Paulo Jorge dos Santos Fernandes (imputação via ACTIUM CAPITAL, S.A)	14.235.474	-	-	14.235.474
João Manuel Matos Borges de Oliveira (imputação via CADERNO AZUL, S.A)	15.400.000	-	-	15.400.000
Domingos José Vieira de Matos (imputação via LIVREFLUXO, S.A)	12.395.257	-	-	12.395.257
Pedro Miguel Matos Borges de Oliveira (imputação via VALOR AUTÉNTICO, S.A)	10.277.248	-	-	10.277.248
Ana Rebelo de Carvalho Menéres de Mendonça (imputação via PROMENDO INVESTIMENTOS, S.A)	20.488.760	-	-	20.488.760

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS CONDENSADAS E NOTAS ANEXAS

30 de junho de 2020



RELATÓRIO E CONTAS 1S2020

Demonstrações financeiras consolidadas condensadas e notas anexas

(montantes expressos em Euros)

COFINA, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA CONDENSADA EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(Montantes expressos em Euros)

<u>ATIVO</u>	<u>Notas</u>	<u>30.06.2020</u>	<u>31.12.2019</u>
ATIVOS NÃO CORRENTES			
Ativos fixos tangíveis		2 452 132	2 628 257
Goodwill	6	83 977 180	83 977 180
Ativos intangíveis		212 549	294 027
Ativos sob direito de uso		10 057 864	11 185 493
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	5	2 614 548	3 226 471
Outros investimentos financeiros	5	10 005 510	10 015 510
Outros ativos não correntes		76 369	66 252
Ativos por impostos diferidos		779 867	763 981
Total de ativos não correntes		110 176 019	112 157 171
ATIVOS CORRENTES			
Inventários		1 371 500	1 450 074
Clientes		4 533 078	6 294 057
Ativos de contratos com clientes		2 736 129	4 355 623
Outros dívidas de terceiros		872 483	435 153
Outros ativos correntes		509 137	1 223 963
Caixa e equivalentes de caixa	8	16 798 423	7 122 371
Total de ativos correntes		26 820 750	20 881 241
TOTAL DO ATIVO		136 996 769	133 038 412
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital social	9	25 641 459	25 641 459
Prémios de emissão de ações		15 874 835	15 874 835
Reserva legal		5 409 144	5 409 144
Outras reservas		(3 119 307)	(10 268 757)
Resultado líquido atribuível aos acionistas da Empresa-mãe		(1 254 865)	7 149 450
Total do capital próprio atribuível aos acionistas da Empresa-mãe		42 551 266	43 806 131
Interesses que não controlam		-	-
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		42 551 266	43 806 131
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Passivos da locação		9 105 490	10 949 593
Provisões		650 000	650 000
Total de passivos não correntes		9 755 490	11 599 593
PASSIVO CORRENTE			
Empréstimos bancários	8 e 10	8 883 781	12 671
Outros empréstimos	10	51 898 647	52 074 236
Passivos da locação		2 605 254	2 130 774
Fornecedores		5 972 381	8 336 586
Passivos de contratos com clientes		2 229 557	3 282 531
Imposto sobre o rendimento	7	3 735 825	3 656 326
Outros dívidas a terceiros		3 719 619	2 758 089
Outros passivos correntes		5 644 949	5 381 475
Total de passivos correntes		84 690 013	77 632 688
TOTAL DO PASSIVO		94 445 503	89 232 281
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		136 996 769	133 038 412

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

RELATÓRIO E CONTAS 1S2020

Demonstrações financeiras consolidadas condensadas e notas anexas
(montantes expressos em Euros)

COFINA, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS RESULTADOS PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 2019 (Montantes expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>30.06.2020</u>	<u>30.06.2019</u>
Vendas	14	16 618 712	20 948 462
Prestações de serviços	14	9 149 704	12 845 481
Outros rendimentos	14	8 274 010	8 902 843
Custo das vendas		(3 237 816)	(4 959 014)
Fornecimentos e serviços externos		(14 724 651)	(16 678 664)
Gastos com pessoal		(12 776 449)	(13 075 877)
Amortizações e depreciações		(1 793 859)	(1 811 053)
Provisões e perdas por imparidade		(86 427)	(160 687)
Outros gastos		(648 198)	(80 618)
Resultados relativos a empresas associadas e empreendimentos conjuntos	11	(611 923)	(24 382)
Gastos financeiros	11	(1 354 355)	(1 153 507)
Rendimentos financeiros	11	-	571
Resultado antes de impostos		(1 191 252)	4 753 555
Impostos sobre o rendimento	7	(63 613)	(1 738 085)
Resultado líquido consolidado do exercício		(1 254 865)	3 015 470
Atribuível a:			
Detentores de capital próprio da Empresa-Mãe		(1 254 865)	3 015 470
Resultados por ação:			
Básico	13	(0,01)	0,03
Diluído	13	(0,01)	0,03

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

RELATÓRIO E CONTAS 1S2020

Demonstrações financeiras consolidadas condensadas e notas anexas
(montantes expressos em Euros)

COFINA, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL PARA OS PERÍODOS DE SEIS E TRÊS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em Euros)

	<u>30.06.2020</u>	<u>30.06.2019</u>
Resultado líquido consolidado do exercício	(1 254 865)	3 015 470
Outro rendimento integral:		
Itens que não serão reclassificados para o resultado líquido	-	-
Itens que futuramente podem ser reclassificados para o resultado líquido	-	-
Outro rendimento integral do exercício	-	-
Total do rendimento integral consolidado do exercício	<u>(1 254 865)</u>	<u>3 015 470</u>
Atribuível a:		
Detentores de capital próprio da Empresa-Mãe	(1 254 865)	3 015 470
Interesses que não controlam	-	-

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

RELATÓRIO E CONTAS 1S2020

Demonstrações financeiras consolidadas condensadas e notas anexas
(montantes expressos em Euros)

COFINA, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em Euros)

	Atribuível aos Acionistas da Empresa-Mãe					Interesses que não controlam	Total do Capital próprio	
	Capital social	Prémios de emissão de ações	Reserva legal	Outras reservas	Resultado líquido			Total
Saldo em 1 de janeiro de 2019	25 641 459	15 874 835	5 409 144	(15 577 084)	6 653 405	38 001 759	-	38 001 759
Aplicação do resultado líquido consolidado do exercício de 2018:								
Transferência para resultados transitados	-	-	-	6 653 405	(6 653 405)	-	-	-
Impacto da aplicação da IFRS 16	-	-	-	(1 878 572)	-	(1 878 572)	-	(1 878 572)
Outras variações	-	-	-	(21)	-	(21)	-	(21)
Rendimento integral do exercício	-	-	-	-	3 015 470	3 015 470	-	3 015 470
Saldo em 30 de junho de 2019	25 641 459	15 874 835	5 409 144	(10 802 272)	3 015 470	39 138 636	-	39 138 636
Saldo em 1 de janeiro de 2020	25 641 459	15 874 835	5 409 144	(10 268 757)	7 149 450	43 806 131	-	43 806 131
Aplicação do resultado líquido consolidado do exercício de 2019:								
Transferência para reserva legal e resultados transitados	-	-	-	7 149 450	(7 149 450)	-	-	-
Impacto da aplicação da IFRS 16	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	-	-	-	-	-
Rendimento integral do exercício	-	-	-	-	(1 254 865)	(1 254 865)	-	(1 254 865)
Saldo em 30 de junho de 2020	25 641 459	15 874 835	5 409 144	(3 119 307)	(1 254 865)	42 551 266	-	42 551 266

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

RELATÓRIO E CONTAS 1S2020

Demonstrações financeiras consolidadas condensadas e notas anexas
(montantes expressos em Euros)

COFINA, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	30.06.2020	30.06.2019	
Atividades operacionais:				
<i>Fluxos gerados pelas atividades operacionais (1)</i>		<u>3 982 559</u>	<u>2 557 085</u>	
Atividades de investimento:				
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis	-	-	-	
Juros e proveitos similares	-	-	-	
Prestações suplementares	-	-	-	
Pagamentos relativos a:				
Ativos intangíveis	(214 715)	(125 920)		
Ativos fixos tangíveis	(207 266)	(1 149 311)		
Investimentos Financeiros	-	-		
Empréstimos concedidos	-	(421 981)	(2 275 231)	
<i>Fluxos gerados pelas atividades de investimento (2)</i>		<u>(421 981)</u>	<u>(2 275 231)</u>	
Atividades de financiamento:				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	<u>165 774 656</u>	165 774 656	<u>35 000 000</u>	35 000 000
Pagamentos respeitantes a:				
Juros e custos similares	(301 191)		(498 624)	
Passivos da locação	<u>(2 160 657)</u>		<u>(2 325 343)</u>	
Prestações suplementares			-	
Empréstimos obtidos	<u>(166 068 444)</u>	<u>(168 530 292)</u>	<u>(29 500 000)</u>	<u>(32 323 967)</u>
<i>Fluxos gerados pelas atividades de financiamento (3)</i>		<u>(2 755 636)</u>	<u>2 676 033</u>	
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	8	7 109 700		6 446 703
Variação de caixa e seus equivalentes: (1)+(2)+(3)		<u>804 942</u>		<u>2 957 887</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	8	<u>7 914 642</u>		<u>9 404 590</u>

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

RELATÓRIO E CONTAS 1S2020

Demonstrações financeiras consolidadas condensadas e notas anexas

(montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Cofina, SGPS, S.A. (“Cofina” ou “Empresa”) é uma sociedade anónima, com sede na Rua Manuel Pinto de Azevedo, 818, no Porto sendo a Empresa-Mãe de um grupo de empresas que se detalha na Nota 5 e designado por “Grupo Cofina” o qual desenvolve a sua atividade na área dos Media, essencialmente dedicado à imprensa escrita estando as suas ações cotadas em Bolsa de Valores (“Euronext Lisbon”).

O Grupo Cofina possui títulos de referência nos segmentos em que se insere, editando os jornais “Correio da Manhã”, “Record”, “Jornal de Negócios”, “Destak” e “Metro” bem como as revistas “Sábado” e “TV Guia”, entre outras. Adicionalmente, desde o exercício de 2013, o Grupo Cofina passou a incorporar no seu portfolio de actividades o canal televisivo “CMTV”.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas do Grupo Cofina são apresentadas em Euros (com arredondamento à unidade), sendo esta a divisa utilizada pelo Grupo nas suas operações, e como tal considerada a moeda funcional.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2020, foram preparadas ao abrigo da IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar e incluem a demonstração da posição financeira consolidada condensada, a demonstração dos resultados consolidada condensada, a demonstração de outro rendimento integral consolidada condensada, a demonstração das alterações no capital próprio consolidada condensada e a demonstração dos fluxos de caixa consolidada condensada, bem como as notas explicativas selecionadas. Estas demonstrações financeiras consolidadas condensadas não incluem a totalidade das notas que normalmente são preparadas nas demonstrações financeiras anuais. Neste contexto, estas demonstrações financeiras consolidadas condensadas devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Cofina referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

As políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas condensadas anexas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras apresentadas nos períodos comparativos.

O Conselho de Administração procedeu à avaliação da capacidade da Empresa, suas subsidiárias e associadas operarem em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras consolidadas condensadas, disponíveis sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, o Conselho de Administração concluiu que dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, suas subsidiárias e associadas, ajustados no processo de consolidação, no pressuposto da continuidade das operações. Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas condensadas o Grupo tomou por base o custo histórico, exceto no caso de alguns ativos financeiros, os quais foram mensurados ao justo valor, tal como descrito no anexo às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas condensadas requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pelo Grupo, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período. Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que os pressupostos e as estimativas sejam significativos são apresentadas na Nota 2.4, do anexo às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

RELATÓRIO E CONTAS 1S2020

Demonstrações financeiras consolidadas condensadas e notas anexas
(montantes expressos em Euros)

3. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Durante o período não ocorreram alterações de políticas contabilísticas não tendo igualmente sido corrigidos erros materiais relativos a períodos anteriores.

Novas normas contabilísticas e seu impacto nas demonstrações financeiras consolidadas condensadas anexas:

Até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, foram aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia as seguintes normas contabilísticas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2020:

	Data de Eficácia (exercícios iniciados em ou após)
Emendas a referências à Estrutura Conceptual nas Normas IFRS	01 jan 2020
Emenda à IFRS 3 – Definição de negócio	01 jan 2020
Emenda à IAS 1 e IAS 8 – Definição de material	01 jan 2020
Emendas às normas IFRS 9, IAS 39 e IFRS 7 – Reforma das taxas de juro benchmark (IBOR Reform)	01 jan 2020

Da aplicação destas normas não foram registados impactos relevantes para as demonstrações financeiras do Grupo Cofina.

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia:

	Data de Eficácia (exercícios iniciados em ou após)
IFRS 16 (Alteração) Locações - Bonificações de rendas relacionadas com a COVID-19	01 jun 2020
IFRS 4 (Alteração) - Diferimento das datas efetivas para aplicação de duas soluções opcionais (isenções temporárias para IFRS 9 e abordagem de sobreposição)	01 jan 2021
IFRS 3 (Alteração) Referências à Estrutura concetual	01 jan 2022
IAS 16 (Alteração) Rendimentos obtidos antes da entrada em funcionamento	01 jan 2022
IAS 37 (Alteração) Contratos onerosos – custos de cumprir com um contrato	01 jan 2022
Ciclo anual de melhorias 2018 – 2020	01 jan 2022
IAS 1 (Alteração) Classificação de Passivos como Correntes ou Não Correntes	01 jan 2023

IFRS 17 - Contratos de Seguros; incluindo a alteração

01 jan 2023

O Grupo não procedeu à aplicação antecipada de qualquer destas normas nas demonstrações financeiras do exercício findo em 30 de junho de 2020, em virtude da sua aplicação não ser obrigatória, encontrando-se em processo de análise os efeitos previstos das referidas normas.

4. EVENTOS SIGNIFICATIVOS: COVID-19

Com base nos resultados do Grupo Cofina e dos seus segmentos operacionais, bem como nas condições sociais e macroeconómicas atuais, é ainda precoce com base na informação disponível à data de 30 de junho de 2020, reavaliar as conclusões obtidas na preparação das demonstrações financeiras anuais a 31 de dezembro de 2019, relativamente à recuperabilidade dos ativos financeiros e não financeiros, nomeadamente no que se refere aos potenciais impactos da pandemia COVID-19. As análises de sensibilidade foram apresentadas no anexo às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

Desde o início da pandemia, o Grupo tem vindo a avaliar e a monitorizar os desenvolvimentos da pandemia, ao nível dos fatores de risco que, no seu entendimento, são relevantes e que podem afetar as áreas de negócio quer em termos operacionais, de investimento ou financeiros. Tendo, desde logo, procedido à implementação de um conjunto de medidas de prevenção, controlo e vigilância desta pandemia, e tendo sido desenvolvidos planos de prevenção/contingência que abrangem toda a organização. Caso seja entendimento do Grupo que os atuais desenvolvimentos e condições venham eventualmente a afetar de forma definitiva os planos de negócio e projeções de médio e longo prazo utilizados no orçamento e plano estratégico do Grupo Cofina, os mesmos serão devidamente considerados nos modelos de análise de imparidade, com referência a 31 de dezembro de 2020, de forma a se apurar os seus eventuais impactos contabilísticos.

De entre as ações implementadas no âmbito do processo de monitorização e avaliação dos desenvolvimentos da pandemia, destacamos os seguintes:

- Nos últimos anos, a Cofina tem vindo a implementar um plano que visa preparar o Grupo para a realidade futura, garantindo a sua sustentabilidade e níveis de rentabilidade adequados. De forma a gerir os impactos da pandemia, o Grupo reforçou as medidas de contenção de custos, das quais se destacam, a revisão das tiragens dos produtos (ou seja, número de exemplares impressos), a redução do número de páginas, a redução dos custos editoriais, a redução de ações de marketing, a cessação temporária da distribuição do jornal Destak (gratuito) e a implementação de medidas de contenção de outros custos (que não relacionados com a proteção dos nossos Colaboradores). Entendemos que estas ações se vão consubstanciar numa redução de custos e auxiliar no processo de controlo dos impactos na atividade decorrentes da pandemia.
- O Grupo Cofina, procedeu à implementação de um conjunto de medidas de prevenção, controlo e vigilância desta infeção. Em resultado das diversas ações implementadas pelo Grupo Cofina, à data de 30 de junho de 2020, estima-se um impacto na demonstração dos resultados no montante de 75 mil euros (incluindo equipamentos de proteção individual, entre outros).
- No que diz respeito à gestão do risco de liquidez, é do entendimento da Cofina que os contratos de financiamento estabelecidos, bem como o histórico relevante de atividade com as instituições financeiras com as quais tem uma relação de parceria sem histórico de incumprimento, permitem ao Grupo gerir eventuais necessidades adicionais de fundos para manutenção da atividade neste período de incerteza. A 30 de junho de 2020, o Grupo tem linhas de crédito consolidadas disponíveis (nomeadamente, contas correntes caucionadas, descobertos bancários e cash-poolings) no valor de, aproximadamente, 12,6 milhões de euros. Adicionalmente, o Grupo apresenta na rubrica Caixa e Equivalentes de Caixa um valor de, aproximadamente, 16,8 milhões de euros.

Apesar das medidas acima referidas, verificamos a 30 de junho de 2020, e decorrente da pandemia uma quebra na circulação, pelo conseqüente encerramento de pontos de venda de publicações ao público e pela inexistência de eventos

RELATÓRIO E CONTAS 1S2020

Demonstrações financeiras consolidadas condensadas e notas anexas

(montantes expressos em Euros)

desportivos, pelo período em que as medidas do Governo, tendo como objetivo o isolamento social, estiverem em vigor. Bem como, a quebra ao nível da publicidade em todos os produtos.

O Grupo Cofina, a esta data, dada a incerteza quer quanto à intensidade e duração da pandemia, quer quanto ao seu impacto nas operações do Grupo, não consegue proceder a uma quantificação de forma fiável dos efeitos destes acontecimentos no desempenho dos seus segmentos de negócio, mas estima que possam ser significativos até final do exercício de 2020.

Uma situação de prolongamento de condições sociais e macroeconómicas com impactos negativos no desempenho dos segmentos de negócios, poderá traduzir-se em efeitos negativos nos resultados do Grupo Cofina com consequência no valor recuperável dos seus ativos.

No que se refere a impactos no curto prazo cumpre salientar o seguinte:

Segmento Imprensa:

O ano de 2020 iniciou de forma estável neste segmento. De acordo com as perspetivas do Grupo, a quebra de circulação foi parcialmente compensada pelo efeito do aumento do preço de capa de alguns produtos. A partir de meados de março, com o confinamento imposto pela COVID-19 e com o conseqüente encerramento de muitos pontos de venda a situação decorrente do estado de emergência a situação alterou-se substancialmente.

Dada a relação de forte parceria com os Fornecedores, não temos verificado até à data qualquer constrangimento no fornecimento de matérias primas ou no fornecimento de serviços.

Não se verificou neste segmento, e até à data das presentes demonstrações financeiras consolidadas, uma deterioração na capacidade de cobrança junto dos Clientes.

Segmento Televisão:

O desempenho do canal CMTV em termos de share entre os exercícios de 2019 e 2018, apresentou uma evolução significativa medida pelo incremento do share médio anual de 3,61% em 2018 para 4,10% em 2019. Fruto do referido incremento, os primeiros dois meses do ano de 2020 apresentaram um desempenho positivo em termos de publicidade.

Antecipamos que se mantenha a quebra na publicidade associada a determinadas tipologias de atividade.

Não se verificou neste segmento, e até à data das presentes demonstrações financeiras consolidadas, uma deterioração na capacidade de cobrança junto dos Clientes.

Colaboradores:

Assegurar o bem-estar permanente de todos os Colaboradores, das suas famílias e da comunidade, sempre foi e continuará a ser uma prioridade do Grupo Cofina.

O Grupo Cofina juntamente com o departamento de recurso humanos, procedeu à implementação de um conjunto de ações preventivas acrescidas para proteger a saúde e segurança dos Colaboradores, tendo por base as recomendações da Direção Geral de Saúde para fazer face à pandemia.

Estas medidas têm de forma contínua sido ajustadas face à evolução da pandemia, sendo basilar para efeitos de contenção dos impactos da pandemia entre os nossos Colaboradores e a Comunidade local.

De entre as muitas medidas implementadas destacamos as abaixo:

- Os Colaboradores são informados por email das medidas e ações já implementadas pelo Grupo, dos quais elencamos as abaixo:

RELATÓRIO E CONTAS 1S2020

Demonstrações financeiras consolidadas condensadas e notas anexas

(montantes expressos em Euros)

- ✓ Distribuição de material informativo sobre os procedimentos de utilização de máscaras e medição de temperatura;
- ✓ Afixação e distribuição de material informativo sobre o vírus, principais sintomas e procedimentos a adotar em caso de casos suspeitos;
- ✓ Aquisição dos equipamentos de proteção individual – máscaras, luvas e toalhetes disponíveis em kit criado para o efeito;
- ✓ Criação de condições para a existência de teletrabalho em situações que se justifique como medida preventiva.

5. INVESTIMENTOS

5.1 INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS

As empresas incluídas na consolidação pelo método integral, respetivas sedes, proporção do capital detido e atividade desenvolvida em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019 são as seguintes:

Denominação social	Sede	Percentagem efetiva de participação		Atividade
		Direta	Indireta	
<u>Empresa mãe:</u>				
Cofina, SGPS, S.A.	Porto			Sociedade gestora de participações sociais
<u>Grupo Cofina Media</u>				
Cofina Media, S.A. ("Cofina Media")	Lisboa	100,00%		Publicação de jornais e revistas, emissões de transmissões televisivas, produção e criação de sites para desenvolvimento de negócios online e promoção e organização de eventos
Grafedisport – Impressão e Artes Gráficas, S.A. ("Grafedisport")	Queluz	100,00%		Impressão de jornais

Estas empresas foram incluídas na consolidação do Grupo Cofina pelo método de consolidação integral.

5.2 INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

As empresas associadas e empreendimentos conjuntos, respetivas sedes, proporção do capital detido e atividade desenvolvida em 30 de junho de 2020 são as seguintes:

Denominação social	Sede	Percentagem efetiva de participação		Atividade
		Direta	Indireta	
VASP – Sociedade de Transportes e Distribuições, Lda.	Lisboa	33,33%	-	Distribuição de publicações
A Nossa Aposta – Jogos e Apostas On-line, S.A. ("A Nossa Aposta").	Lisboa	40%	-	Atividade de jogos e apostas on-line
Mercados Globais – Publicação de Conteúdos, Lda.	V.N. Gaia	50%	-	Prestação de serviços de gestão e dinamização de um fórum financeiro na internet

As empresas associadas e empreendimentos conjuntos foram incluídas na consolidação do Grupo Cofina pelo método de equivalência patrimonial.

RELATÓRIO E CONTAS 1S2020

Demonstrações financeiras consolidadas condensadas e notas anexas

(montantes expressos em Euros)

Durante os exercícios findos em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, o movimento ocorrido no valor dos investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos foi o seguinte:

	30/06/2020				31/12/2019			
	VASP	A Nossa Aposta	Mercados Globais	Total	VASP	A Nossa Aposta	Mercados Globais	Total
Investimentos em associadas								
Saldo em 1 de janeiro	3 003 681	216 911	5 879	3 226 471	3 023 740	405 135	6 015	3 434 890
Equivalência patrimonial								
Efeito em ganhos e perdas relativos a associadas e empreendimentos conjuntos	(664 073)	52 150	-	(611 923)	(20 059)	(188 224)	(136)	(208 419)
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	2 339 608	269 061	5 879	2 614 548	3 003 681	216 911	5 879	3 226 471

5.3 OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 30 de junho de 2020 e em 31 de dezembro de 2019 o Grupo possui outros investimentos financeiros correspondentes a participações minoritárias em empresas não cotadas para os quais foram registadas perdas por imparidade, apresentando naquelas datas um valor líquido de 5.510 Euros. Em 30 de junho de 2020 e em 31 de dezembro de 2019 o valor total dos investimentos financeiros para os quais foram constituídos ajustamentos de igual montante ascende a 171.754 Euros.

A rubrica “Outros investimentos financeiros” inclui ainda o caucionamento de um montante de 10 milhões de Euros no contexto do contrato de compra e venda celebrado em 20 de setembro de 2019 com a Promotora de Informaciones, S.A. para a aquisição de 100% do capital social e direitos de voto da Vertex, SGPS, S.A. e indiretamente de 94,69% do capital social e direitos de voto do Grupo Média Capital, SGPS, S.A..

No dia 15 de abril de 2020, o Grupo Cofina comunicou ao mercado ter sido notificado de um Requerimento de Arbitragem (“Requerimento”), apresentado pela Promotora de Informaciones, S.A. (“Prisa”) junto da Câmara do Comércio e Indústria Portuguesa (CCIP), na qual reclama o direito de que lhe seja entregue, pelo Escrow Agent (Banco BPI, S.A.), o montante de 10 milhões de Euros ali depositado a título de “down payment”. Nesta data o referido montante encontra-se depositado na Escrow Account no Banco BPI, S.A..

A Cofina entende que os pedidos da Prisa carecem de qualquer fundamento e apresentou a sua resposta no âmbito do referido processo arbitral. É, por isso, entendimento do Conselho de Administração do Grupo Cofina, com base na informação disponível, atual e de conhecimento à data, suportado nos seus assessores legais, que o montante será devolvido ao Grupo, motivo pelo qual não procedeu ao registo de qualquer provisão.

Até à data de aprovação das demonstrações financeiras consolidadas condensadas, referentes a 30 de junho de 2020, o processo arbitral encontra-se a seguir os seus trâmites normais.

Em relação à Oferta Pública de Aquisição das ações representativas do capital social do Grupo Média Capital, SGPS, S.A, o Grupo Cofina publicou, no passado dia 12 de agosto de 2020, a modificação ao Anúncio Preliminar de Oferta Pública de Aquisição.

6. GOODWILL

As unidades geradoras de caixa do Grupo apresentavam margem, considerando as análises de sensibilidade que foram divulgadas na Nota 6 do anexo às demonstrações financeiras a 31.12.2019, com exceção da unidade geradora de caixa (UGC), Jornais - Portugal, a qual apresenta a 31 de dezembro de 2019, Goodwill no montante de aproximadamente, 81 milhões de euros.

A avaliação do valor recuperável de goodwill alocado à UGC Jornais - Portugal é mais sensível à concretização do orçamento de 2020. O orçamento considera as previsões de vendas e prestações de serviços, custos com pessoal e outros gastos, com base nas condições do mercado atuais e previstas que foram consideradas e aprovadas pelo Conselho de Administração.

RELATÓRIO E CONTAS 1S2020

Demonstrações financeiras consolidadas condensadas e notas anexas

(montantes expressos em Euros)

Embora o Grupo consiga gerir os custos da UGC Jornais - Portugal, as projeções de vendas e prestações de serviços são inerentemente incertas devido à natureza de curto prazo dos negócios da UGC Jornais - Portugal e às condições de instabilidade atuais do mercado. As vendas e prestações de serviços da UGC Jornais - Portugal são mais sensíveis a alterações dos padrões de consumo. As medidas implementadas pelo Governo, tendo como objetivo o isolamento social, levaram ao encerramento de pontos de venda de publicações ao público, e à inexistência de eventos desportivos.

É possível que um desempenho abaixo do esperado se venha a concretizar até final do exercício de 2020, se os consumidores não recuperarem a capacidade económica de antes da COVID-19, e/ou se as alterações no padrão de consumo dos nossos clientes se tornem efetivas.

A magnitude, extensão e durabilidade do atual momento de incerteza, torna a avaliação dos seus impactos diretos e indiretos, num exercício árduo e incerto. Em face destas incertezas e com base na informação disponível à data, não é possível estimar com fiabilidade os efeitos financeiros desta pandemia, tendo-se mantido o valor contabilístico do Goodwill a 31 de dezembro de 2019, sendo que por referência a 31 de dezembro de 2020 serão atualizados, como habitualmente, os planos de negócios.

Um desempenho abaixo, medido por uma redução de 0,5 p.p. na taxa composta de crescimento das vendas face às vendas orçamentadas para os anos projetados, para a UGC Jornais - Portugal é considerado razoavelmente possível com base na experiência recente, sendo que isso implicaria uma imparidade, tal como divulgado na análise de sensibilidade divulgada na Nota 6 do anexo às demonstrações financeiras a 31 de dezembro de 2019.

7. IMPOSTOS

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos na demonstração dos resultados em 30 de junho de 2020 e 2019 referem-se essencialmente à estimativa de imposto do período.

Em 30 de junho de 2020 e 2019, mantinham-se em aberto divergências com a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) na sequência de uma inspeção incidente sobre o exercício de 2007 em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, cujo montante questionado inicialmente pelas autoridades fiscais ascendia a, aproximadamente, 17.900.000 Euros. Este montante resulta de duas correções efetuadas pela AT: uma relativa à não aceitação de uma menos valia gerada com a liquidação de uma subsidiária; e outra referente à não aceitação da dedutibilidade de parte dos dividendos distribuídos por uma subsidiária.

No âmbito da adesão ao Regime Excepcional de Regularização de Dívidas Fiscais e à Segurança Social aprovado pelo Decreto-Lei n.º 151-A/2013, de 31 de outubro ("RERD") o Grupo liquidou voluntariamente, no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, um montante de 2.000.000 Euros com a correspondente dispensa de juros de mora, juros compensatórios e custas do processo de execução fiscal. Ao abrigo daquele mesmo regime, o Grupo solicitou à Administração Tributária a compensação de parte das quantias exequendas relativas àquela inspeção com créditos que o Grupo detinha sobre a AT (relacionados com reclamações graciosas e impugnações judiciais em sede de IRC), tendo obtido no decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, o deferimento daquele pedido num montante de, aproximadamente, 5.700.000 Euros, dos quais € 2.346.895 foram alocados à referida liquidação.

No âmbito da adesão ao Plano Especial de Redução do Endividamento ao Estado pelo Decreto-Lei n.º 67/2016, de 3 de novembro ("PERES") o Grupo liquidou voluntariamente, no exercício findo em 31 de dezembro de 2016, um montante adicional de 3.614.561 Euros com a correspondente redução de juros de mora, juros compensatórios e custas do processo de execução fiscal.

Consequentemente, o valor da contingência em aberto relativamente a este processo ascende, em 30 de junho de 2020 e 2019, a, aproximadamente, 13.500.000 Euros dos quais cerca de 3 milhões de Euros se referem à correção da menos valia suprarreferida e os restantes 10,5 milhões de Euros dizem respeito à correção dos dividendos.

O Conselho de Administração do Grupo, suportado pelos seus consultores legais e fiscais, e no âmbito do processo de reavaliação das contingências fiscais, avaliou como provável a emissão de uma decisão (i) favorável quanto à

RELATÓRIO E CONTAS 1S2020

Demonstrações financeiras consolidadas condensadas e notas anexas
(montantes expressos em Euros)

componente “Dividendos” e (ii) desfavorável quanto à componente “Menos-valia”, razão pela qual afetou uma provisão no montante de, aproximadamente, 3.000.000 Euros àquela componente do processo.

Durante o último trimestre do exercício findo em 31 de dezembro de 2019, o Grupo foi notificado pelo Tribunal Constitucional, relativamente à referida menos valia gerada com a liquidação de uma subsidiária, do indeferimento da reclamação apresentada pelo Grupo, confirmando a decisão sumária desfavorável ao Grupo Cofina. Até à data o Grupo ainda não foi notificado pela AT para cumprimento da sentença.

O Grupo continua a litigar com a AT em sede de contencioso fiscal em relação à componente “Dividendos”.

8. CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA

Em 30 de junho de 2020, em 31 de dezembro de 2019 e em 30 de junho de 2019, o detalhe de “Caixa e equivalentes de caixa” era o seguinte:

	30.06.2020	31.12.2019	30.06.2019
Numerário	71 929	91 509	66 564
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	16 726 494	7 030 862	14 844 683
Caixa e equivalentes de caixa na demonstração da posição financeira	16 798 423	7 122 371	14 911 247
Descobertos bancários (Nota 10)	(8 883 781)	(12 671)	(5 506 657)
Caixa e equivalentes de caixa na demonstração dos fluxos de caixa	7 914 642	7 109 700	9 404 590

9. CAPITAL SOCIAL

Em 30 de junho de 2020 e em 31 de dezembro de 2019, o capital social da Empresa encontrava-se totalmente subscrito e realizado e era composto por 102.565.836 ações sem valor nominal. Nessa data, a Cofina, SGPS, S.A. e as suas subsidiárias não detinham ações próprias.

10. EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS E OUTROS EMPRÉSTIMOS

A rubrica “Empréstimos bancários” em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019 referia-se a descobertos bancários (Nota 8).

O detalhe da rubrica “Outros empréstimos” em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019 pode ser apresentado como segue:

	30.06.2020				31.12.2019			
	Valor contabilístico		Valor nominal		Valor contabilístico		Valor nominal	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Papel comercial	51 898 647	-	52 000 000	-	52 074 236	-	52 000 000	-
	51 898 647	-	52 000 000	-	52 074 236	-	52 000 000	-
	30.06.2020				31.12.2019			
	Valor contabilístico		Valor nominal		Valor contabilístico		Valor nominal	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Descobertos bancários (Nota 8)	8 883 781	-	8 883 781	-	12 671	-	12 671	-
	8 883 781	-	8 883 781	-	12 671	-	12 671	-

Papel Comercial

A rubrica do passivo “Papel comercial” corresponde a seis programas de papel comercial com subscrição garantida de tomada firme pelos bancos responsáveis pela sua colocação, até aos montantes máximos de 15.000.000 Euros,

RELATÓRIO E CONTAS 1S2020

Demonstrações financeiras consolidadas condensadas e notas anexas

(montantes expressos em Euros)

15.000.000 Euros, 7.000.000 Euros, 5.000.000 Euros, 5.000.000 Euros, 5.000.000 Euros, os quais vencem juros a taxas de mercado. Estes programas vencem-se em setembro de 2021, julho de 2022, outubro de 2020, novembro de 2021, setembro de 2022, e setembro de 2024, respetivamente.

A 30 de junho de 2020, o Grupo Cofina apresenta Programas de Papel Comercial com Garantia de Tomada Firme classificado como passivo corrente, no entanto, a maturidade dos contratos que os sustentam vai, na sua maioria, para além de 30 de junho de 2021, pelo que, o Grupo tem a possibilidade de renovar as subscrições, tal como tem vindo a ocorrer ao longo dos últimos exercícios. Exceção, apenas, de um Programa de 7 milhões de euros, cujo prazo vence em 31 de outubro de 2020 e que se encontra, atualmente, em fase de renovação.

11. RESULTADOS FINANCEIROS

Os gastos e rendimentos financeiros dos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2020 e 2019 podem ser detalhados como segue:

	<u>30.06.2020</u>	<u>30.06.2019</u>
Resultados relativos a empresas associadas e empreendimentos conjuntos		
Aplicação do método de equivalência patrimonial	611 923	24 382
	<u>611 923</u>	<u>24 382</u>
Gastos financeiros		
Juros suportados	988 626	872 220
Gastos com juros relacionados com passivos da locação	27 724	-
Comissões bancárias	338 005	271 901
Outros custos e perdas financeiros	-	9 386
	<u>1 354 355</u>	<u>1 153 507</u>
Rendimentos financeiros		
Juros obtidos	-	571
	<u>-</u>	<u>571</u>

RELATÓRIO E CONTAS 1S2020

Demonstrações financeiras consolidadas condensadas e notas anexas
(montantes expressos em Euros)

12. RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS

Em 30 de junho de 2020, o Grupo Cofina tinha constituído garantias cujo detalhe é como segue:

- a) Penhor de 20.000.000 ações da Cofina Media, S.A., a favor da Autoridade Tributária e Aduaneira dadas como garantia de processos de execução fiscal.

Em 30 de junho de 2020, as empresas do Grupo Cofina Media tinham ainda assumido responsabilidades por garantias prestadas no montante de 301.915 Euros relacionadas com a sua atividade publicitária e com processos fiscais e civis em curso.

13. RESULTADOS POR AÇÃO

Os resultados por ação dos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2020 e 2019 foram calculados em função dos seguintes montantes:

	<u>30.06.2020</u>	<u>30.06.2019</u>
Resultado para efeito do cálculo do resultado líquido por ação básico e diluído	(1 254 865)	3 015 470
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico e diluído	102 565 836	102 565 836
Resultado por ação:		
Básico	(0,01)	0,03
Diluído	(0,01)	0,03

14. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

De acordo com a origem e natureza dos rendimentos gerados pelo Grupo, foram definidos como segmentos principais os seguintes:

- Imprensa
- Televisão

RELATÓRIO E CONTAS 1S2020

Demonstrações financeiras consolidadas condensadas e notas anexas
(montantes expressos em Euros)

O contributo dos principais segmentos de negócio para as demonstrações consolidadas dos resultados do exercício findo a 30 de junho de 2020 e 2019, detalham-se como segue:

	30.06.2020			30.06.2019		
	Imprensa	Televisão	Total	Imprensa	Televisão	Total
Rendimentos Operacionais:						
Vendas	16 618 712	-	16 618 712	20 948 462	-	20 948 462
Vendas - intersegmental	-	-	-	-	-	-
Prestações de serviços	6 544 121	2 605 583	9 149 704	10 182 576	2 662 905	12 845 481
Prestações de serviços - intersegmental	-	-	-	-	-	-
Outros rendimentos	3 890 264	4 383 746	8 274 010	4 415 789	4 487 054	8 902 843
Outros rendimentos - intersegmental	-	-	-	-	-	-
Total de rendimentos operacionais	27 053 097	6 989 329	34 042 426	35 546 827	7 149 959	42 696 786
Gastos Operacionais:						
Custo das vendas	(3 237 816)	-	(3 237 816)	(4 959 014)	-	(4 959 014)
Fornecimentos e serviços externos	(10 192 299)	(3 425 011)	(13 617 310)	(12 914 561)	(3 764 103)	(16 678 664)
Gastos com o pessoal	(10 975 312)	(1 801 137)	(12 776 449)	(11 327 207)	(1 748 670)	(13 075 877)
Amortizações e depreciações	(1 330 881)	(462 978)	(1 793 859)	(1 592 219)	(218 834)	(1 811 053)
Provisões e perdas por imparidade	(86 427)	-	(86 427)	(160 687)	-	(160 687)
Outros gastos	(106 243)	-	(106 243)	(80 618)	-	(80 618)
Total de gastos operacionais	(25 928 978)	(5 689 126)	(31 618 104)	(31 034 306)	(5 731 607)	(36 765 913)
Custos não recorrentes	-	-	(1 649 296)	-	-	-
Resultados operacionais	1 124 119	1 300 203	775 026	4 512 521	1 418 352	5 930 873
Resultados relativos a empresas associadas e empreendimentos conjuntos			(611 923)			(24 382)
Resultados financeiros			(1 354 355)			(1 152 936)
Resultado antes de impostos			(1 191 252)			4 753 555
Impostos sobre o rendimento			(63 613)			(1 738 085)
Resultado líquido do exercício			(1 254 865)			3 015 470
Atribuível a:						
Detentores de capital próprio da empresa-mãe			(1 254 865)			3 015 470
Interesses sem controlo			-			-
			(1 254 865)			3 015 470

15. APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO

No que respeita ao exercício de 2019 o Conselho de Administração propôs, no seu relatório anual, que o resultado líquido individual da Cofina, SGPS, S.A. no montante de 4.299.529 Euros fosse transferido para Reservas Livres, tendo aquela proposta sido aprovada na Assembleia Geral realizada em 30 de abril de 2020.

16. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERCALARES

As demonstrações financeiras intercalares em 30 de junho de 2020 foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 10 de setembro de 2020.

17. EVENTOS SUBSEQUENTES

De 30 de junho de 2020 até à data de emissão deste relatório, não ocorreram outros factos relevantes, para além dos referidos na nota 5.3, que possam vir a afetar materialmente a posição financeira e os resultados futuros do Grupo Cofina e do conjunto das empresas subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos incluídas na consolidação.



COFINA, SGPS, S.A.

Rua Manuel Pinto Azevedo, 818

4100 – 320 Porto PORTUGAL

Tel: + 351 22 834 65 00

www.cofina.pt